

REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Josina Cunha¹; Francisca Fabiana Bento Correia²; Bruna Gonçalves do Nascimento³;
Maria Julieta Fai Serpa e Sales⁴; Maria Marina Dias Cavalcante⁵

¹Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, mariana.josina@aluno.uece.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, fabianaformacao4@gmail.com

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará. (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, brunagnascimento23@gmail.com

⁴Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.julieta@uece.br

⁵ Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.marina@uece.br

Introdução

Este trabalho trata sobre o planejamento na Educação Infantil. O interesse por esse tema surgiu a partir de uma atividade vivenciada em uma turma de Educação Infantil, no decurso de uma disciplina de Didática no Curso de Pedagogia, com amparo em uma perspectiva crítica.

Na contemporaneidade, a Educação Infantil tem adquirido maior notoriedade por haver sido reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, caracterizada por suas especificidades, as quais destacam que a criança deve ocupar o centro do planejamento e da prática pedagógica. Além disso, cumpre realçar que se trata de uma etapa fundamental, na qual devem ser assegurados os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, constituindo-se como base para a formação integral das crianças.

Nesse sentido, é indispensável refletir sobre a organização da ação docente nesse âmbito, o que requer que o professor revise e problematize as concepções de Educação Infantil, criança, infância e aprendizagem que alicerçam seu planejamento, compreendendo-o como uma atitude política, intencional e sistemática.

Conforme aponta Farias *et al.* (2014, p. 107), “o planejamento é uma ação reflexiva, viva e contínua, configurando-se como uma atividade permanente, permeada por processos de avaliação e revisão acerca do que somos, do que fazemos e do que precisamos realizar para alcançar nossos objetivos. Trata-se de um ato decisório e, portanto, político, pois exige escolhas [...]”. Assim, o ato de planejar carrega as intencionalidades do professor, e em seu desenvolvimento busca-se planejar experiências que favoreçam a expressão das múltiplas linguagens das crianças.

Perante o exposto, apresenta-se a seguinte questão do estudo: como realizar um planejamento na Educação Infantil que favoreça aprendizagens significativas? O objetivo geral consiste em analisar a organização do planejamento na Educação Infantil, com vistas à promoção de aprendizagens significativas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa elaborada a partir de uma abordagem qualitativa (Ghedin; Franco, 2011) – vez que possibilita a compreensão do cotidiano como um espaço de vivências carregadas de sentidos, em que mudanças podem ser percebidas e anunciadas –, e do Relato de Experiência (RE) como estratégia metodológica que se propõe a descrever experiências vividas na seara educacional. Para Bondía (2002), a experiência constitui-se como elemento formativo fundamental para a produção de saberes.

Este estudo parte das leituras e discussões vivenciadas em uma disciplina de Didática Geral I, no ano de 2025, cuja proposta consistiu em descortinar a organização do processo didático para licenciandos do 4º semestre do curso de Pedagogia de uma universidade pública, na modalidade presencial.

Vale realçar, como uma das atividades propostas à turma nesta disciplina, a aproximação com uma instituição escolar pública, para realizar o movimento de observar uma turma de Educação Infantil, a fim de compreender a dinâmica do planejamento e a aprendizagem das crianças – que se converteu em objeto de estudo desta pesquisa.

Com base nessas observações e nos estudos feitos no decorrer da disciplina, foi proposta também como atividade a elaboração de um planejamento pedagógico para a realização de uma regência na referida turma. Ao final da disciplina de Didática, procedeu-se à sua culminância mediante socialização das observações e da regência, em uma roda de conversa que possibilitou a todos refletir crítica e intencionalmente acerca do ato de planejar e as particularidades do campo educacional.

O planejamento pedagógico em foco

Cumprir às instituições de Educação Infantil a responsabilidade pela garantia do atendimento às crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, especialmente no que se refere à elaboração de um planejamento pedagógico significativo. Assim, entende-se que se revela essencial considerar não apenas as experiências, mas também a organização dos espaços, dos tempos, dos materiais e das interações entre crianças e entre crianças e adultos na instituição escolar.

Ostetto (2000, p. 190) afirma que “planejamento bem planejado no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças (e não com os alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo com as crianças”. Tal análise registra que é preciso conhecer quem são as nossas crianças, saber como se expressam e quais os seus interesses e necessidades, por meio de uma escuta atenta e sensível.

Compreende-se o planejamento como um instrumento que orienta a prática docente; prática essa expressa pela intencionalidade pedagógica e a atitude crítica do educador no ato de planejar. Para tanto, é fundamental que o professor tenha a devida ciência sobre o que planejar, para que planejar e para quem serão organizadas as experiências. Como afirma Ostetto (2000, p. 177), “planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisitando, buscando novos significados para sua prática pedagógica”. Ou seja, a autora afirma que planejar não é preencher um formulário ou plano, mas pensar, refletir e decidir intencionalmente as experiências a serem oportunizadas e vividas com as crianças.

Outrossim, o planejamento pedagógico é marcado por quatro momentos, a saber: registro, interações, observação e reflexão, de modo que “a ação dialógica entre esses elementos é resultante da ação contínua de aprimoramento da prática pedagógica, que é, sobretudo, um compromisso profissional [...], para garantir o desenvolvimento de bebês e crianças nas creches e pré-escolas [...]” (Fortaleza, 2020, p. 55). O excerto menciona que, para a realização de um bom planejamento na Educação Infantil, revela-se essencial a articulação desses momentos com

outros elementos que ancoram as práticas pedagógicas, a iniciar pelos princípios políticos, éticos, estéticos, da autonomia, da globalidade e da diversidade que devem perpassar o currículo.

Com base na Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, “o planejamento pedagógico é alicerçado nas questões geradas a partir da observação e da escuta das crianças em todas as situações no cotidiano da instituição de educação infantil” (Fortaleza, 2020, p. 57). Logo, para promover experiências significativas e que contemplem os interesses das crianças, é necessário que o(a) professor(a) enquanto pesquisador de sua prática realize uma observação atenta, bem como uma escuta sensível diante dos sujeitos e das interações ali estabelecidas.

As experiências e as crianças: fios para uma aprendizagem significativa

As experiências constituem-se como fio condutor das relações e das interações estabelecidas no ambiente escolar, articuladas a um olhar atento aos sujeitos que compõem essa teia, bem como ao meio em que estão inseridas.

Na Educação Infantil, a compreensão sobre como ocorrem as interações e como as crianças aprendem exige a revisão de concepções que vêm sendo desconstruídas ao longo dos anos. Nessa perspectiva, não se trata de “ensinar” ou “dar aulas” às crianças, mas de planejar experiências, interações e contextos que favoreçam suas aprendizagens e seu desenvolvimento. Para tanto, parte-se da concepção de experiência defendida por Dewey (2010, p. 83) em que “a experiência na medida em que é experiência, consiste na acentuada experimentação da vitalidade. [...] Significa uma troca ativa e alerta com o mundo”. Logo, às crianças deve ser oportunizado viver, sentir, manipular, pesquisar, investigar, questionar, para dar sentido ao que estão vivendo e construindo.

Destaca-se que o currículo da Educação Infantil é organizado por campos de experiências, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento este que define os seguintes cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e formas, e por fim espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, constituindo-se como um arranjo curricular de experiências a serem vividas pelas crianças (Brasil, 2017). Salienta-se ainda que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento – quais sejam, conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017) – devem perpassar por todos esses cinco campos de experiências, assegurando que as crianças possam aprender e sejam consideradas protagonistas e produtoras de cultura.

Com o devido entendimento da relevância das experiências para a aprendizagem das crianças, Oliveira (2020, p. 198) afirma que “as experiências planejadas, efetivadas e avaliadas pelo professor quanto a seu papel de mediação da aprendizagem constituem situações concretas em que as crianças agem, emocionam-se, avaliam e propõem soluções [...]”. Dessa maneira, a autora analisa que o professor deve realizar uma mediação que parta da ação de planejar com foco no sujeito e nas experiências, que possa acompanhar e avaliar se as experiências estão contribuindo para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Ademais, para que as experiências sejam condutoras de sentido e significado de modo a favorecer as múltiplas linguagens na primeira infância, faz-se alusão a três princípios da experiência defendidos por Bondioli e Mantovani (1998), explicitada por Fochi (2015): a ludicidade, a continuidade e a significatividade. Tais princípios devem orientar a elaboração e a organização de um planejamento que considere a criança como sujeito ativo e potente, de modo que as experiências possibilitem a ampliação de repertórios por meio de interações e brincadeiras contextualizadas em seu cotidiano.

Por fim, compreende-se que o planejamento pedagógico, realizado de modo intencional, ao considerar os campos de experiências e os interesses das crianças, favorece a articulação entre

os conhecimentos e os saberes por elas produzidos. Nessa perspectiva, os campos de experiências não se configuram como listas de conteúdos a serem ensinados, mas como propostas de vivências que possibilitam às crianças construir conhecimentos a partir de suas ações, investigações, curiosidades, descobertas e interações com o meio e os sujeitos.

Reflexões sobre a regência na Educação Infantil

No que diz respeito à atividade desenvolvida por ocasião da disciplina de Didática, cumpre realçar a regência vivenciada em uma turma de Infantil 3, composta por dezoito crianças, uma professora regente e uma auxiliar de sala. Realizou-se um planejamento que teve como referência o tema “cultura africana”, cuja organização envolveu experiências artísticas, roda de conversa e brincadeiras.

A princípio, foi proposto que as crianças confeccionassem pulseiras com papéis coloridos, inspiradas em padrões africanos. Em seguida, durante a roda de conversa, cada criança se apresentou, destacando suas características físicas. Essa atividade teve como objetivo promover uma compreensão de semelhanças e diferenças, de modo a fortalecer a identidade, o sentimento de pertencimento e valorizar aspectos culturais de cada criança. Posteriormente, foi realizada uma brincadeira intitulada “Terra e Mar”, na qual as crianças deveriam seguir as orientações do professor. Essa experiência, além de lúdica, possibilitou o trabalho com a lateralidade, a atenção e a concentração, aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Por fim, apresentam-se algumas impressões sobre a regência realizada com a turma. A participação das crianças superou as expectativas, e as atividades ocorreram de forma positiva, considerando suas particularidades. Observou-se intenso envolvimento das crianças, favorecido pela organização dos tempos, dos espaços e dos materiais utilizados. Além disso, a observação atenta às necessidades do grupo contribuiu para a proposição de experiências contextualizadas e significativas.

Considerações Finais

O objetivo do estudo consistiu em compreender a organização do planejamento na Educação Infantil com vistas a promoção de aprendizagens significativas. Compreendeu-se, por meio da atividade realizada em um espaço escolar com uma turma de Infantil 3, que o planejamento na Educação Infantil deve ser mediado por vivências que contemplem os cinco campos de experiências referidos, assegurando às crianças os direitos de aprendizagem para seu pleno desenvolvimento. Nessa linha, cumpre destacar o papel do professor nos processos de planejamento de experiências e nas mediações, para que respeitem as singularidades de cada criança, o que requer atenção acerca da organização das interações, dos materiais, dos tempos, dos espaços que compõem o ambiente escolar, o meio, com uma abordagem socialmente referenciada.

Palavras-Chave: Planejamento Pedagógico; Experiências; Intencionalidade.

Referências

BONDÍA Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 18 mar. 2026.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em 18 mar. 2026.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: Aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber livro, 2014.

FORTALEZA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

FOCHI, Paulo Sérgio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015, p. 221–232.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**. 8. ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

